

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PLANEJAMENTO DAS ALUNAS DO CURSO NORMAL¹

Jefferson Luís Machado², Hedi Maria Luft³.

¹ Projeto de Pesquisa pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq da UNIJUI. Intitulado: A Formação de Professores e o processo do planejamento da contação de história das alunas do Curso Normal.

² Acadêmico do Curso de Pedagogia – UNIJUI – Campus Santa Rosa e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos Paulo Freire. Email: profejeffe@gmail.com

³ Professora Dra. do Departamento Humanidades e Educação e do Programa de Mestrado em Educação nas Ciências, UNIJUI, Orientadora, e-mail: hedim@terra.com.br

Introdução:

O estudo trata da temática A Formação de Professores no Curso Normal: O Planejamento das contações de Histórias. A questão central é identificar a história do Curso Normal, no processo da formação de Professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental buscando compreendê-lo nas dimensões do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul, assim como na região do Noroeste do Rio Grande do Sul. Articulando a reflexão quanto ao planejamento realizado por três alunas do 4º Ano do Curso Normal, de uma escola pública estadual de Santa Rosa. Tendo como base as entrevistas e observações a questão referente como as normalistas planejam suas aulas com contações de histórias.

O Curso Normal é uma oferta de formação de Professores para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Deu início quando através da Constituição Federal de 1827 estabeleceu-se a educação gratuita para todos os cidadãos. Para cumprir esta determinação, deputados e senadores aprovaram uma Lei em 15 de outubro de 1827, a qual indicou que fossem criadas escolas de primeiras letras em todas as cidades e vilas. O ensino permaneceu sem mudanças estruturais até 1834, quando um Ato Adicional alterou a Constituição Federal e deu poder para cada província, entre outros aspectos, definir as regras educacionais em seu território.

Assim, os objetivos deste estudo são de investigar e compreender a história do Curso Normal, no contexto histórico (Brasil, Estado e região), como modalidade de formação de Professores, com habilitação para atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de analisar a história destas escolas que iniciaram na região, compreender quais atualmente ofertam esta opção em seus currículos, assim como envolver o estudo quanto ao planejamento.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi baseada em uma pesquisa que se constituiu em duas técnicas de investigação: a entrevista e a observação. Tendo como sujeitos da pesquisa três alunas do 4º Ano do Curso Normal, de uma escola pública estadual de Santa Rosa-RS. Neste sentido, a temática da entrevista e da observação tem como base a questão de como as normalistas planejam e aplicam a contação de história na sala de aula, bem como buscar dados históricos e específicos quanto ao Curso Normal.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Resultados e discussões:

A formação de Professores e a história do Curso Normal é o foco deste estudo. Realizei leituras, estudos, participei em eventos educacionais, palestras, seminários que focam a formação dos Professores. Além disso, organizei oficinas de contação de histórias. Neste período de estudos, foi possível compreender a trajetória do Curso Normal no Brasil, seus aspectos estruturais, desafios encontrados, a quem se destinavam as escolas. Investiguei também sobre as escolas Normais no Rio Grande do Sul, mais especificamente na região Noroeste, evidenciando que no nosso Estado e região temos muitas escolas que ofertam essa modalidade de ensino, pois há Estados que extinguíram esse curso. Observei as escolas estaduais da região que ofertam a formação docente e constatei que cada uma possui uma estruturação diferenciada em seus currículos.

O Curso Normal no Brasil surge no ano de 1831, no Período da Regência e nas duas primeiras décadas do Segundo Reinado, perfazendo até 1860, um total de seis escolas. Assim, as escolas de Curso Normal são criadas pelos governos para atender demandas da população. Segundo Monlevade (2000, p.39) “com o crescimento da população e, principalmente com as leis que aboliram a escravidão, multiplicaram-se as escolas primárias urbanas e rurais, exigindo a presença de mais professores e professoras”. Desta forma, a escola de Curso Normal surgiu para atender as necessidades da população escolar. Porém, é importante salientar que somente em 1834 é fundada efetivamente a primeira das Escolas Normais, em Niterói.

Na maioria das províncias, o funcionamento do Curso Normal não era contínuo, havia interrupções ou suspensões, havendo apenas a continuidade de acordo com a procura de alunos. Somente com o advento da República se firmou a exigência legal da habilitação dos Professores e Professoras através de Cursos Normais. Neste período se ergueram muitos prédios para as Escolas Normais, em um primeiro momento eram os rapazes e moças egressos dos cursos complementares ao primário. A organização destes espaços envolvia disciplinas específicas e práticas, que segundo Monlevade (2000, p.40) era exigido cursar disciplinas pedagógicas, “além de praticar o ensino em salas anexas do curso primário. Em algumas escolas normais se organizavam classes de jardim de infância e de educação de adultos, para propiciar uma prática completa para os futuros professores”.

Em 1891 a 1930 se formaram milhares de novos Professores. Na realidade, cada vez mais Professoras do que Professores, pois o efeito da industrialização atraiu os homens e rapazes para os novos empregos industriais, e/ou outros cursos que surgiam. De 1930 em diante os Cursos Normais passaram a ser organizados em dois níveis: nível médio, para aqueles que já tivessem concluído o Ginásio, e nível Ginásial, para quem tivesse somente a certificação de curso primário.

No Estado do Rio Grande do Sul, o Curso Normal surge para atender necessidades da população da zona rural, uma vez que as mulheres ficavam em casa nos afazeres domésticos e os homens saíam para o trabalho fora de casa. Neste sentido surge a possibilidade da mulher exercer ambas as funções. E passa a ser procurado também pelas mulheres. No século XIX, assim como outras províncias, o Rio Grande do Sul obrigou-se a enfrentar a situação de reconhecer a importância e de investir na preparação de Professores. Tendo em vista as transformações econômicas e os desafios decorrentes de um maior entrosamento com mercados nacionais e internacionais aumentaram a demanda por mão-de-obra mais qualificada, indispensável para a construção de uma estrutura econômica mais diversificada e, principalmente, com desenvolvimento tecnológico mais sofisticado, que exigia o processo de consolidação do sistema capitalista em nível mundial.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Quanto o Curso Normal na Região do Noroeste do Rio Grande do Sul, este se inicia no ano de 1918 com a fundação do Grupo Escolar 14 de Julho, em 1921, denominado Grupo Escolar da Sede da Colônia de Santa Rosa, no município de Santo Ângelo. Este passa a ser chamado de Grupo Escolar Margarida Pardelhas, em 1942. O nome foi modificado para Grupo Escolar Visconde de Cairu no dia 27 de março de 1943.

Surgem outras instituições também para ofertar em seus currículos o Curso, porém cada uma com sua história acabam por findar pela falta de procura, especialmente, os de iniciativa privada. Atualmente, em 2016 na região noroeste do Estado do RS, especificamente do Grande Santa Rosa, as escolas que ofertam a formação de Professores, através do Curso Normal, são:

Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu (Santa Rosa), que conta com seis turmas, sendo duas de 1ºAno e duas de 2ºAno, e uma de 3ºAno e 4ºAno, totalizando 147 alunos. O Instituto Estadual de Educação João XXIII (Giruá), conta com quatro turmas, uma de 1º, 2º, 3º e 4ºAnos, somando cinquenta e dois alunos. Já o Instituto Estadual de Educação Cardeal Pacelli (Três de Maio), atende três turmas, uma de 1º, uma de 2º e uma turma de 3ºAno, totalizando assim quarenta e seis alunos, e o Instituto Estadual de Educação Cristo Redentor (Cândido Godói), também atende três turmas, uma de 1ºAno, uma de 2ºAno e uma turma de 3ºAno, totalizando quarenta e três alunos. Importa destacar que nas quatro instituições, o curso tem duração de quatro anos, sendo um semestre destinado ao estágio e, em todas elas, a formação específica destes alunos, é voltada para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Além do Curso Normal na modalidade Ensino Médio, há a oferta do Aproveitamento de Estudos, no turno da noite. Este é uma oferta de formação de Professores para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e atende alunos que concluíram o Ensino Médio e por motivos diversos, após determinado período voltam a estudar. Optando assim por um curso que oferece formação profissional, o que possibilita a inserção no mercado de trabalho, no campo da educação.

A formação profissional para docência é o processo de aprendizagem e preparação do aluno para enfrentar os desafios da profissão, entre estes desafios postos no processo de formação, encontra-se o planejamento. As entrevistas Ana (17anos) Francine (17anos) e Juliana (17anos), ao realizarem seus planejamentos levam em conta à necessidade de contar histórias aos seus alunos, na possibilidade de ampliarem aspectos relevantes ao vocabulário, imaginação e gosto pela leitura.

As normalistas ao preparar suas aulas, buscam inovar, pesquisam, proporcionam momentos diferenciados aos seus alunos, dentre estes momentos, situamos a contação de história. Segundo Freire (2001, p.59), "toda aula é nova e única (...). A responsabilidade é grande, porque o que é feito único não volta, só tem naquele momento, não se repete." Assim, acontece com nossos planejamentos, precisamos estar sempre inovando e buscando compreender contextos e situações diferentes a cada dia.

O planejamento é visto pelas normalistas entrevistadas, como algo que favorece a elas a dimensão do que será a aula daquele dia, sendo que Juliana (17 anos), compreende que o "planejamento é o pensamento sobre a prática a ser realizada". Essa afirmação nos remete a reflexão quanto o planejamento ser uma prática realizada, antes de entrar numa sala de aula. Já no processo de planejar uma aula com histórias infantis a serem contadas, percebe-se que o planejamento é realizado, e no ato de contar as histórias, as alunas utilizam-se de algumas técnicas, que favorece ao aluno o gosto pela leitura.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Pois ouvir histórias é sem dúvida, uma atividade que estimula e aguça os sentidos. Segundo Mantovani (2006, p.148), “contar histórias desperta percepções, aguça a visão, a audição, o paladar, o olfato e o tato, deixando os sentidos mais sensíveis, desenvolvendo e formando habilidades cognitivas que facilitam o ato de criar”.

Veremos aqui que as três alunas, utilizam de metodologias diferentes para contar a história: Ana (17 anos) foi possível observar sua interação com os alunos, ela realiza a introdução da mesma, questionando-os. A Francine (17 anos) utilizou como recurso para contar a história, apenas o livro. Juliana (17 anos) está contando a história, percebi que a mesma utiliza-se da chamada memorização da história.

Portanto vimos aqui, três maneiras diferentes de ser contadas histórias, percebemos a compreensão e o enfoque dado pela normalista que realizou uma fala, como introdutória, uma que compreende as dimensões e importância de reinventar, contando com recursos como o livro e contando o que se lembra da mesma, assim como trocando a voz, afinando, engrossando entre outros momentos.

Conclusões:

Entendemos que o Curso Normal como formação para Professores, é de extrema importância para a educação. Sendo a formação inicial de muitos profissionais da área da educação. No contexto histórico percebemos que houve grande avanço, algumas escolas cancelaram e outras abriram novas vagas para o mesmo. Quanto ao planejamento compreendemos que as normalistas sentem-se comprometidas com o trabalho da contação de história, na perspectiva de buscar atividades atraentes e diversificadas aos seus alunos.

No entanto, a busca pela formação no Curso Normal, é um desafio constante para quem o frequenta, pois o planejamento é um processo desafiador. Desafiador porque é importante sempre estar inovando e permitindo aos alunos o acesso a novas técnicas que favoreçam a construção do prazer pela leitura, pela arte ampliando o acesso à cultura e a formação significativa.

Palavras-chave: Escola; Contação de Histórias; Docência; Sala de Aula.

Referências Bibliográficas:

BOZZETTO, Ingrid Mundstock. Círculos de estudos sobre a formação para o magistério das séries iniciais. Ijuí: Unijuí, 1998.

FREIRE, Madalena. A bofetada da vida. Revista Geempa, Porto Alegre, n. 8, p. 59-76, 2001.

MANTOVANI, R. L. Contar histórias: técnica e performance, Anais do IV Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Memória ABRACE X). Rio de Janeiro, 2006.